

Os desafios da fisioterapia na reabilitação de animais silvestres

Yasmin Lopes Castro¹; Thamiris de Sousa Costa²; Fernanda Cristina Macedo Rondon³

¹; ²Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ³Universidade de Fortaleza - UNIFOR e Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS

A reabilitação da vida selvagem busca recuperar animais lesionados e doentes e, no caso dos animais de vida livre, promover sua devolução à natureza. Dentre as técnicas utilizadas para reabilitação estão cinesioterapia, laserterapia, magnetoterapia, hidroterapia, eletroterapia e acupuntura. Essas técnicas proporcionam ao animal trabalhar e recuperar sua musculatura, movimentação e coordenação motora, além de possibilitar controle da dor, estimulação do sistema nervoso e uma cicatrização mais rápida de lesões cutâneas, ortopédicas e pós-cirúrgicas. Os principais animais atendidos na rotina fisioterápica são aves, seguidas por mamíferos e répteis, podendo esses animais serem tanto domésticos quanto de vida livre. A reabilitação de animais silvestres, em comparação à de cães e gatos, envolve desafios como o estresse, o uso de técnicas despadronizadas adaptadas de protocolos para animais domésticos e as particularidades anatômicas de cada espécie.

Descrever os principais desafios envolvidos no emprego da fisioterapia para a reabilitação de animais silvestres. Foram incluídos somente trabalhos científicos completos, publicados entre os anos de 2015 a 2025, em inglês ou português, encontrados no Google Acadêmico e pesquisados pelos descritores “Reabilitação”, “Animais silvestres” e “Fisioterapia”.

Observa-se nos estudos a ausência de protocolos padronizados, agravada pelas diferentes características anatômicas entre as espécies. Além disso, a manipulação de animais de vida livre é mais complexa quando comparada com os domésticos, pois não se conhece seu histórico clínico, comportamental ou nutricional, tornando indispensável compreender seu comportamento natural. Enquanto alguns animais toleram melhor o contato humano e permitem a aplicação de técnicas fisioterapêuticas, a maioria apresenta comportamento de presa, permanecendo acuada e alerta diante da aproximação humana. Nesses casos, o estresse torna-se inevitável devido ao ambiente desconhecido, à manipulação frequente e à fisiologia sensível a estímulos de ameaça, o que dificulta o tratamento e prolonga a recuperação. Assim, é comum que, em diversos casos, a fisioterapia seja aplicada somente nas trocas de bandagens, nos procedimentos com auxílio de protocolo anestésico ou limitada às técnicas que exijam uma menor proximidade. É importante considerar que, mesmo com particularidades anatômicas, o manejo adequado permite aplicar a maioria das técnicas terapêuticas, como acupuntura, laserterapia e hidroesteira.

Evidencia-se que a fisioterapia aplicada a animais silvestres, considerando variações anatômicas e características comportamentais, exige um planejamento individualizado com ajustes constantes, respeitando os limites físicos e minimizando o estresse do paciente. Ademais, a falta de protocolos específicos demonstra lacunas científicas na área, reforçando a necessidade de maior exploração e padronização de métodos fisioterápicos.

Palavras-chave: Animais Selvagens, Padrões Fisioterápicos, Técnicas Terapêuticas.